

Lendo o Livro: **Descompromisso crítico e minimalismo multicultural- Exercícios em torno dos discursos: Elizabeth Marinheiro: Edições Galo Branco: Rio de Janeiro/2007.**

Por: maria do socorro cardoso xavier

Este livro se impõe ao leitor paraibano e brasileiro, independente de comentários. Seu destino é o mundo literário ante a credibilidade intelectual e profissional da autora, doutora Elizabeth Figueiredo Agra Marinheiro, conhecida literariamente por Elizabeth Marinheiro!

Todos os seus escritos e publicações trazem a marca de uma escritora paraibana de inteligência e sabedoria notável.

De tradicional família paraibana de Campina Grande, sua terra-nação. Ali plantou uma semente fértil que se multiplica Brasil afora.

Realizadora, pesquisadora, estudiosa da linguagem-literatura e crítica. Alia teoria à prática nas instituições que criou e viu frutos. (congressos, seminários, corais falados, projetos literários, publicações importantes).

Onde quer que vá leva consigo lembranças de pessoas do barco, de lugares e eventos que marcaram sua trajetória cultural.

Este livro trás as várias faces da intelectual Elizabeth Marinheiro. Além da intelectual, da doutora em letras, da professora de pós-graduação, do mestrado que criou na Universidade Estadual da Paraíba, pioneira de tantas outras idéias e fazeres.- a mulher emotiva, que se dedica à família, que acolhe os amigos. Lembranças aureoladas de saudades.

Mesmo sob o “descompromisso crítico e minimalismo multicultural”- a escritora ainda é crítica, no sentido de fugir as obviedades. Discursos multiculturais onde se vê os vários lados da escritora, a racionalidade e a inteligência emocional. Una e múltipla ao mesmo tempo.

Este livro trás fecundas análises crítico-literárias e ensaios em torno de obras de escritores brasileiros e estrangeiros os mais diversificados; coloca cada um segundo o seu talento, o novo e peculiar de cada autor focado e estudado. Cria símbolos sobre outros símbolos:

*Ascendino Leite* (PB); *José Lins do Rego* (PB); *Mariana Soares* (PB); *Paulo Vieira* (PB); *Ronaldo Cunha Lima* (PB); *Ricardo Anízio*(PB); *Goretti Ribeiro* (Campina Grande-PB); *Taciano Valério* ( Campina Grande-PB); *Salete Cordeiro* (Campina Grande-PB); *Hermano José* (Campina Grande-PB); *Jorge Amado*-BA); *Arriete Vilella* (AL); *Raquel de Queiroz* (Ceará); *Josué Montello* (MA); *Fernando Sabino* (MG); *Gilberto Mendonça Telles* (GO); *Nélida Pinon* (Rio); *Latuf Mucci* (SP); *João Pinto* ( ); *Yeda Pratis Bernis* ( ); *Neide Arcanjo* ( ); *José Augusto Seabra* (Portugal); *Vitorino Nemézio* (Açores-Portugal).

O coloquial, crônicas do cotidiano existenciais; fraterno, do seu mundo social e afetivo de uma galeria especial, nas ELEGIAS numeradas. Assim *Marié Figueiredo Agra*, sua mãe; *João Marinheiro* e querido filho; *Valnisa Borborema Cunha Lima*; *Pininha Ribeiro*; *Padre Zevanildo e Irmã Bernadeth*; *Elza Veloso Figueiredo*, *Cláudio Santa Cruz*; *Caixa D'Água*; *Francisca Neuma Fechine Borges*; *Dr. Rafael Holanda*; *Figueiredo Agra*. *Tantos* outros que destaca em seus discursos no decorrer do livro.

Nas famosas “Tessituras” criação literária própria publicadas em Jornais da Paraíba, textos híbridos, múltiplos, crônicas do cotidiano, a autora contempla tudo e a todos, registrando fatos interessantes e conclamando pessoas.

O trágico-cômico, o profano e o sagrado da convivência afetivo-social, mesmo assim não é simplória, o diz com versatilidade, originalidade.

Fala dos Dalai- Lamas, os Luiz Gonzagas Fernandes dos sacro-mundos nordestinos.

Ego, super ego, id se entrelaçam imparmente, ícone intelectual feminino da crítica e literatura paraibana. A razão e a emoção tecem constantemente sua produção literária.

Ensaísta, crítica literária. Mestra dos intertextos, paratextos, metatextos a arquitextos, - que se inserem numa cosmovisão múltipla. Utiliza uma bibliografia de alto nível que retrabalha à luz dos parâmetros da teoria e crítica literária.

Não radicaliza as fronteiras de alta literatura e baixa literatura. Gêneros e contra-gêneros; sabe traduzir os discursos vários a sua volta. Contempla tudo e todos- cada qual no devido espaço, tempo e idiosincrasias. O límpido, o canônico, o popular.

Intelectual participante de conferências na Sorbonne e Lisboa- sabe antenar-se e adaptar-se a sua aldeia local, tornando-se universal- uma e múltipla. Ego e super ego. Tradição e modernidade.

Ser ponderado e fazer dinâmico, numa alteridade enriquecedora. Ícones sagrados da literatura, fundamentação teórico-crítica. Pesquisadora da literatura local e bibliografia geral, cuja heurística cuidadosa, detalhada, sem perder a visão global.

Plural, intelectual de muitas vozes e que sabe traduzir as outras vozes. Competente e dinâmica em tudo que planejou e realizou: Congressos nacionais, Seminários internacionais, Corais falados Cecília Meireles e Manoel Bandeira; Facma, Nell, Associação Brasileira de Semiótica, secção regional da Paraíba. Enfim mulher paraibana que orgulha o seu Estado. Uma realizadora ímpar, que deu eficazmente uma valiosa contribuição a sua terra.

Críticos nacionais de renome inclusive de sua própria terra, a reconhece como uma paraibana de grande valor. Estudiosa e pesquisadora da lingüística. Tem levado a Paraíba alhures com os devidos sabores de serra da Borborema. Sabe pisar, pousar, opinar e traduzir onde quer que atue. O detalhe e o geral tudo seleciona e insere no devido lugar. Altiava, viva, entusiasta, inquieta.

Vulnerabilidades e grandiosidades. Qual magia calidoscópica consegue ser profunda e prática ao mesmo tempo. Vertical e horizontal sabiamente soe ser. Adentra-se na essência do texto literário, dissecando-o sob os princípios da teoria e crítica literária. Ao mesmo tempo no terreno pragmático aterriza na aldeia, nos seus, e nas viscidões das instituições que a cerca. Intertextual moderna e pós –moderna, sem perder os fundamentos raízes do sociológico histórico.

Embaixatriz da cultura brasileira noutras plagas. Lucidez aguda respeita a hibridade do texto literário, língua e linguagem. Transita amplamente pelo universo crítico da literatura brasileira.

Nos ensaios demonstra seguro domínio epistemológico em a Bagaceira de José Américo de Almeida. O mítico lendário ao romance histórico. Aparelho conceptual de “A Bagaceira- uma estética da Sociologia”.Obra esta premiada pela Academia Brasileira de Letras

Página 25 a 33 análise profunda e erudita, culturalmente fantástica da obra de Gilberto Mendonça Teles. Mito. História. Espaço.Tempo. Diz: “Não sinto a poesia de Gilberto Mendonça Teles como gesto prometéico ou paródia de ordenamento do mundo...É vendo que este poeta diz: Portanto seus códigos cosmopolitas, urbanos, periféricos míticos etc. Trituram-se ao longo da caminhada, aterrissando na metalinguagem guia iluminado dos seus giros”. Este texto e outros de Elizabeth Marinheiro são complexos pelo seu grau de conceptualização teórico-crítico. Faz reflexões bem fundamentadas sob os parâmetros da crítica literária; profunda conhecedora de Roland Barthes e outros teóricos de alto coturno, do qual foi aluna em

Paris. Aprendeu e aplica as ferramentas, conceitos avançados da lingüística e literatura em suas análises neste livro. Paradigmas modernos e pós –modernos.

Tese de livre docência “A intertextualidade das formas simples” em 1977 com prefácio de Gilberto Mendonça Telles e pós-fácio de Ariano Suassuna foi algo que marcou, acrescentando assaz ao universo da teoria e crítica literária brasileira.

Conhecedora da cultura moderna, da literatura brasileira, das literaturas e contra-literaturas. Por isso há textos de várias naturezas no seu livro, contemplando os macro e micros do mundo literário, personagens maiores e miúdos dos universos circundantes ao seu rico e abrangente cosmos. As metáforas de todos os discursos lhe são conhecidas e degustadas, próprias dos intelectuais reflexivos. Transcende o meramente local, o pragmático.

Como se fora mulher deusa Athena de outros e todos os tempos e templos, abarcando o saber.

Textos híbridos, ricos. De tudo existe neste livro múltiplo da crítica Elizabeth Marinheiro. Da Mestra com M maiúsculo, da doutora da livre docência- seus momentos de reflexões teóricas alternadas de aconteceres e sentires da aldeia. Mulher universal pela amplitude do seu discurso. Assim falou: “a docência transita entre a universidade da excelência e a intertextualização dita populista”.

Perpicaz, versátil, tenaz, e até irônica mordaz, quando o instante a instiga. Foge do ensaísmo estereotipado, seus trabalhos acadêmicos trás o novo, o descoberto com sua mente equipada epistemologicamente e crítica. Detendo os conceitos e paradigmas universais, indagativos e dialéticos a leva a releituras e reescrituras constantes e pertinentes evitando assim rótulos pré-estabelecidos e (con) sagrados. Encontra sempre pontos polêmicos nas obras, em José Lins do Rego de o “Fogo Morto” a ecoficção.

Nas páginas finais do livro consta opiniões de escritores sobre obras suas: *Doutora Luciana Stegagno Picchio* (Roma-Itália); *Doutora Constancia Duarte* (UFMG-MG); *Itan Pereira* (Ex- Reitor da UEPB); *Escritor Albano Martins* (Portugal); *Andrée Mansau* (Universidade de França).

Autora de importantes obras, passaporte para sua consagração, a seguir:

**Cheganças e Andanças**, editada pela Editora de O Movimento”-João Pessoa, com notas de Vrigínius da Gama e Melo, José Américo de Almeida e Stella Leonardos./1976

**A intertextualidade dos Formas Simples**. Tese de Livre Docência, editada pela Gráfica Olímpica do Rio de Janeiro, com prefácio de Gilberto Mendonça Telles e posfácio de Ariano Suassuna/ 1977

**A Bagaceira: Uma estética da Sociologia**. JHoão Pessoa: UFPB/1981

Notas de Eduardo Portella e prefácio de Nelly Novaes Coelho. Obra que venceu o concurso da Academia Brasileira de Letras, obtendo o Prêmio José Veríssimo, com Parecer de Alceu de Amoroso Lima.

**S/D O Homem se eterniza pelo que escreve**. Campina Grande: PRAI/UFPB Campus II

**Vozes de Uma Voz** (ensaio) Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. Obra venedora do Concurso da Academia de Letras, obtendo o Prêmio Sílvio Romero, com parecer de Antonio Houaiss/1983

**Leituras: Antes e Agora**. Brasília: Senado Federal/1988

CO-AUTORIA. Marques JR. Milton. **O Ser e o Fazer na Obra Ficcional de José Lins do Rego**. João Pessoa: FUNESC/1990

CO-AUTORIA. **Novos Hábitos de Leitura: Cartilha para o Ensino de Literatura no Primeiro Grau**. João Pessoa: Secretaria de Educação e Cultura/1990

**O Ser e o Fazer na Ficção de Gama e Melo.** Rio de Janeiro, José Olímpio/1991

**In a Sombre Key – The Fition of Victor Giudice.** Extract from Portuguese Studies, vol. 7, King’s College University London, Printed for the Modern King’s College Univercity London, Printed for the Modern Humanities Research Associacion by W.S. Maney Son Ltd/1991

**O Vaivém dos Discursos ou de Nobres e Plebeus.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. Prefácio de Audemaro Taranto Goulart/1999

E este agora que singelamente opino: **Descompromisso Crítico e Minimalismo Multicultural-** Exercícios em torno dos discursos: Edições Galo Branco/Rio de Janeiro/2007

Tendo muito ainda o que dizer pois inesgotável e inédita obra, mas sem o saber, termino citando pensamento da própria autora: Literatura: “O espaço-tempo de todas as vozes, o reencontro de todas as possibilidades”.